



SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI Nº 373, DE 2024

Inscribe o nome de Jerônimo Francisco Coelho no Livro dos Heróis da Pátria.

AUTORIA: Senador Esperidião Amin (PP/SC)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

PROJETO DE LEI Nº , DE 2024

*Inscribe o nome de Jerônimo Francisco Coelho
no Livro dos Heróis da Pátria.*

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Jerônimo Francisco Coelho no Livro dos Heróis da Pátria, localizado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília-Distrito Federal.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Jerônimo Francisco Coelho foi engenheiro, jornalista e militar, natural de Laguna/SC. Personalidade de destaque na política brasileira: Brigadeiro, Deputado na Assembleia Legislativa Provincial Catarinense; Deputado Geral, representando a Província de Santa Catarina na Assembleia Geral Legislativa (atual Câmara dos Deputados); Conselheiro Geral do Império; Conselheiro do Imperador; Presidente das Províncias do Pará e do Rio Grande do Sul; Ministro da Marinha e da Guerra do Brasil, entre outras funções militares exercidas no século XIX.

Nasceu em 30 de setembro de 1806, em Laguna, Estado de Santa Catarina. Filho de Antônio Francisco Coelho (Juiz Ordinário da Câmara de Laguna) e de Francisca Lina do Espírito Santo Coelho. Os avós eram portugueses. O paterno, natural de Porto, também Juiz Ordinário da Câmara de Laguna e Capitão-mor; a avó, natural do Arquipélago dos Açores. Ambos faleceram antes de 1812. O avô materno, era o Alferes de Milícias Lino dos Santos, natural do Porto.

Aos três anos de idade, em 1809, sua família mudou de Laguna para a Corte Imperial. Em 1813, a família seguiu para a Província do



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Ceará/CE, onde o pai foi nomeado Comandante de um Corpo de Infantaria e, ao mesmo tempo, inspetor das Tropas.

Naquela província, Jerônimo realizou os estudos primários de latim com o padre-mestre Florêncio Alves de Macedo Pereira e com o padre-mestre José Policarpo, também estudou filosofia racional e moral, além de outros diferentes cursos preparatórios como francês, inglês, dentre outros.

Matriculou-se na extinta Academia Imperial Militar, em 8 de março de 1820, e se graduou em Matemática e Engenharia, na mesma Academia.

Recebeu as promoções de: 2º Tenente (23 de fevereiro de 1823), Capitão (12 de outubro de 1824), Major do Corpo de Engenheiros (13 de setembro de 1837), Tenente-Coronel (7 de setembro de 1842), Coronel (14 de março de 1847), e Brigadeiro do Exército Brasileiro (14 de março de 1855).

Era Capitão quando integrou a Comissão Apuradora do Comportamento de Oficiais Estrangeiros Incluídos no Exército Brasileiro, que tinha por objetivo pesquisar aqueles que haviam aderido - ou não - à Independência.

Em dezembro de 1827, casou-se com Emília Carolina da Costa Barros (filha do Tenente-Coronel Francisco da Costa Barros e de Antônia Caetana Ferreira) e tiveram os filhos: Jerônimo Francisco Coelho Júnior, José Francisco Coelho (Tenente-General) e Francisca ou Jerônima Francisca Coelho.

Depois da abdicação de Dom Pedro I, em 7 de abril de 1831, na capital da Província de Santa Catarina, em Desterro/SC (atual Florianópolis), com o 2º Corpo de Artilharia, introduziu o prelo (aparelho manual ou mecânico de impressão gráfica), que permitiu a impressão do primeiro jornal em Santa Catarina: O Catarinense. Por essa razão é considerado o fundador da Imprensa Catarinense.

Embora de curta duração, o semanário inaugurou o jornalismo no Estado. A primeira edição circulou em 28 de julho de 1831. Os poucos exemplares existentes estão na Fundação Biblioteca Nacional (no Rio de





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Janeiro) e na Biblioteca Pública de Santa Catarina. O maquinário usado para imprimi-los está no Museu Anita Garibaldi, em Laguna.

Em 1832 lançou um segundo jornal: O Expositor.

Fundador da Loja Maçônica Concórdia (1831), a primeira de Santa Catarina, e da Sociedade Patriótica Catarinense (1832), além de ter sido presidente desta última.

Em 8 de Janeiro de 1834, transferido para o Rio de Janeiro; regressou pouco depois e ficou à disposição do Presidente da Província Catarinense.

Deputado eleito para a Assembleia Legislativa Provincial de Santa Catarina, na Primeira Legislatura (1835-1837), integrou a Mesa Diretora, como 1º Secretário (em 1835), e licenciou-se em 27 de dezembro de 1835.

No ano de 1837 elegeu-se Deputado Geral para representar a Província de Santa Catarina na Assembleia Geral Legislativa (atual Câmara dos Deputados). Tomou posse e exerceu funções de Deputado Geral na 4ª Legislatura (1838-1841). Participou de mais três mandatos na Câmara: 5ª Legislatura (1842-1844), 6ª Legislatura (1845-1847) e 10ª Legislatura (1857-1860).

Em 5 de abril de 1839, foi nomeado Vice-Presidente da Província de Santa Catarina, sendo Presidente Francisco José de Sousa Soares de Andrea, que governou até 1840.

Eleito Deputado para a Assembleia Legislativa Provincial de Santa Catarina mais três vezes: na 3ª Legislatura (1840-1841), quando presidiu a Assembleia (1841); na 4ª Legislatura (1842-1843); e na 5ª Legislatura (1844-1845).

Por carta imperial de 16 de fevereiro de 1844, recebeu o título de Conselheiro do Imperador.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Assumiu, ao mesmo tempo, os cargos de Ministro da Marinha e da Guerra do Brasil, no quarto Gabinete Ministerial de Dom Pedro II. Permaneceu como Ministro da Marinha de 2 de fevereiro de 1844 a 23 de maio de 1844, e do Exército, de 2 de fevereiro de 1844 a 26 de maio de 1845.

Por sua atuação, é considerado um destacado político Catarinense do século XIX, tanto no Poder Executivo Provincial, quanto no Ministério da Guerra, no qual trabalhou para restabelecer a paz e redigiu, de próprio punho, as instruções de 18 de dezembro de 1844 que levaram a pacificação material e moral à Província do Rio Grande do Sul/RS, mergulhada por nove anos em guerra civil (1835-1845), causada pela Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos.

Em 1846, trabalhou na demarcação das terras da futura colônia Dona Francisca (atual cidade de Joinville/SC) e parte do território do distrito de Parati (atual cidade de Araquari/SC).

Como Presidente e Comandante das Armas da Província do Pará/PA (de 1º de março de 1848 a 1º de agosto de 1850), enfrentou o incidente fronteiro da Guiana Francesa, quando, em princípios de 1850, os franceses tentaram uma segunda ocupação do Amapá/AP, sem sucesso. Deixou a província em 31 de outubro de 1850.

Quando os liberais voltaram ao poder na província de Santa Catarina, na 9ª Legislatura Assembleia Legislativa Provincial de Santa Catarina, Jerônimo ficou na suplência (1852-1853), mas não tomou posse por exercer função no plano nacional.

Tornou a ocupar o Ministério da Guerra, em 4 de maio de 1857, no gabinete de Pedro de Araújo Lima. Porém, adoeceu e entregou temporariamente o cargo ao Conselheiro José Antônio Saraiva, em 10 de julho de 1858, que era Ministro da Marinha. Deixou o ministério em 11 de dezembro de 1858.

Foi nomeado e tomou posse como Vogal do Supremo Tribunal Militar de Justiça. Sentindo o agravamento do seu estado de saúde, licenciou-se e mudou-se para Nova Friburgo/RJ, onde faleceu em 16 de janeiro de 1860.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

A obra literária de Jerônimo Francisco Coelho, foi principalmente jornalística, constituindo-se também de discursos, trabalhos profissionais, pareceres e relatórios. Membro da Academia Catarinense de Letras (Cadeira 17) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, admitido em 02 de março de 1839.

Na Província do Pará, em 1850, após rechaçar a já mencionada tentativa de ocupação do Amapá pelos franceses, despediu-se do povo paraense com a publicação de poema de sua lavra:

SONETO

*Gigantesco caudal, largo e profundo,
Sob o céu do Equador, um leito undoso,
Arroja um mar nos mares majestoso,
Tio, rei dos rios desse mundo.*

*Regando um solo, vai grande e fecundo,
Em ricas produções, solo ditoso,
Que abriga um povo forte e generoso,
Das plagas amazônicas oriundo.*

*Dias serenos, saudoso e triste, ausente,
No grato peito meu vive lembrança,
Deste Céu, desta Terra, desta gente.*

Recebeu diversas Honrarias e homenagens em todo o Brasil, ao longo de sua trajetória, dando nome à praças, ruas, escolas e espaços culturais, são elas:

- Comendador das Ordens da Rosa e de São Bento de Aviz;
- Patrono da maçonaria catarinense;
- Patrono da imprensa catarinense;





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

- Considerado “O Pai da Engenharia Civil do Brasil”;
- O Exército concedeu, mediante Portaria Ministerial, ao 3º Batalhão de Polícia do Exército, de Porto Alegre/RS, a denominação histórica de “Batalhão Brigadeiro Jerônimo Coelho”;
- Fundação Catarinense de Difusão Educativa e Cultural Jerônimo Coelho - TV Cultura SC;
- Patrono da Cadeira 17 da Academia Catarinense de Letras;
- Escola Educação Básica Jerônimo Coelho, Rua Tenente Bessa, Laguna/SC;
- Espaço Cultural Jerônimo Coelho da Assembleia Legislativa de Santa Catarina;
- Praça Jerônimo Coelho, Centro, Laguna;
- Rua Jerônimo Coelho, Honório Gurgel, Rio de Janeiro/RJ;
- Rua Jerônimo Coelho, Mangueira, Rio de Janeiro/RJ;
- Rua Jerônimo Coelho, Piratini, Alvorada/RS;
- Rua Jerônimo Coelho, Santa Tereza, Bagé/RS. Rua Conselheiro Jerônimo Coelho, Fragata, Pelotas/RS;
- Rua Jerônimo Coelho, Centro Histórico, Porto Alegre/RS;
- Rua Jerônimo Coelho, São Luiz, Sapiranga/RS;
- Rua Jerônimo Coelho, Santa Bárbara, Criciúma/SC;





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

- Rua Jerônimo Coelho, Centro, Florianópolis/SC;
- Rua Jerônimo Coelho, Centro, Joinville/SC;
- Rua Jerônimo Coelho, Centro, Lages/SC e;
- Rua Jerônimo Coelho, Jardim Vila Formosa, São Paulo/SP.

Citamos também abaixo descritas, algumas obras de sua autoria:

- Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa na segunda sessão da 10ª Legislatura, pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Guerra, Rio de Janeiro (1858);
- Conta dada ao governo de um reconhecimento militar na fronteira limítrofe entre as províncias de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (1842);
- Mapa da medição e demarcação das vinte e cinco léguas quadradas das terras concedidas em complemento do dote da sereníssima Princesa de Joinville, a Sra. D. Francisca (1846) e;
- Mapa da medição e demarcação das vinte e cinco léguas quadradas das terras concedidas em complemento do dote da sereníssima Princesa de Joinville, a Sra. D. Francisca (1846);

A vida do herói Jerônimo Francisco Coelho também mereceu atenção de biógrafos, estudiosos e pesquisadores. Citamos, especialmente, a inestimável obra escrita pelo saudoso Desembargador do Tribunal de Justiça de Santa Catarina e Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Norberto Ulysséa Ungaretti, considerada a obra mais completa da biografia do nosso homenageado.





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

A obra é resultado de uma pesquisa de mais de 15 anos realizada pelo professor Ungaretti, a pedido da Associação Catarinense de Imprensa, quando das comemorações de bicentenário de nascimento de Jerônimo Coelho.

A convite da família, a apresentação do livro foi escrita pelo renomado jornalista, professor e escritor Moacir Pereira, decano da Imprensa Catarinense, membro e ex-presidente da Academia Catarinense de Letras e da Associação Catarinense de Imprensa. Sobre a excelência do trabalho do professor Ungaretti destacou o jornalista catarinense: *“O livro que nos legou sobre Jerônimo Francisco Coelho é fruto de um excepcional esforço de pesquisa, que durou mais de uma década, num dos mais completos estudos já escritos sobre o fundador da imprensa e da maçonaria de Santa Catarina. Uma dedicação comovente que incluiu incontáveis consultas a historiadores catarinenses e de outros estados, múltiplos genealogistas, [...] e a contratação de pesquisadores no Rio de Janeiro, tudo pago com recursos próprios”*.

O periódico “O Argos da Província de Santa Catharina”, de Desterro (hoje Florianópolis), trouxe, em sua edição nº 258, de 9 de março de 1858, na Seção “*Transcrições*”, parte do texto, citado pelo jornalista Moacir Pereira, do Deputado Geral Jerônimo Coelho, publicado há quase dois séculos sobre liberdade de imprensa e que ainda se configura atual:

“Quando nos pronunciamos em defesa das liberdades, longe de nós de querermos que a liberdade se degenera em licença e que a vida privada do cidadão seja atirada à publicidade por algum jornalista mordaz ou imprudente.

Não queremos isso! Queremos a liberdade ampla, completa, sem embaraços e tropeços. Queremos que não retroaja àqueles tempos nefastos em que o terror, as ameaças e os caprichos amedrontavam a imprensa. E faziam dela não um instrumento de progresso, mas de retrocesso”.

Por fim, destacamos o livro “Um liberal na Formação do Império”, em que o historiador Carlos Humberto Correa descreve parte do perfil do nosso homenageado: “[...] Pobre nasceu, de mãos limpas viveu, e, com elas puras, morreu. Viveu na sua honradez e probidade, uma vida sem





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

fausto e sem luxo. Acomodava-se às suas circunstâncias e a muitos que lhe estranhavam aquele modo de proceder, contentava-se em dizer: “*A minha pobreza é a minha riqueza.*” Proclamava: “*Vivo com todo o dinheiro. Gasto tudo o que ganho. E somente o que ganho. Nada tenho e nada devo*”.

Diante da expressiva e exemplar biografia, dos relevantes serviços prestados ao Brasil, como homem público, político, engenheiro militar e jornalista, JERÔNIMO FRANCISCO COELHO merece ter o seu nome inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, iniciativa para a qual espero contar com o apoio dos nobres pares.

Sala das Sessões,

Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

